

EDIALFRE DOUGLAS CARVALHO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO GRAU:

REALIDADE, EXPECTATIVAS e ANSEIOS DOS ALUNOS

UNICAMP - CAMPINAS - 1.992

EDIALFRE DOUGLAS CARVALHO

TCC/UNICAMP
C253e



1290002368

EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO GRAU:

REALIDADE, EXPECTATIVAS E ANSEIOS DOS ALUNOS

Trabalho apresentado à Universidade Estadual de Campinas, junto à Faculdade de Educação Física, para a obtenção do curso de Pós - Graduação "Lato Sensu" - Especialização em Educação Física Escolar. O trabalho relata a disciplina de Educação Física no 2º Grau, com uma visão reflexiva e questionadora de sua prática.

Orientador: Prof. Mestre Ídico Luis Pellegrinotti

SUMÁRIO

1 - <u>Introdução</u>	03
1.1 - Abordagem do Tema	03
1.2 - Educação Física - Realidade - Utopia	06
1.3 - Educação Física - Corpo - Sociedade	08
1.4 - Educação Física e o Processo Escolar	10
1.5 - Escola - Adolescência - Educação Física	13
2 - <u>Delimitação do Tema</u>	15
3 - <u>Metodologia</u>	16
3.1 - Caracterização da Pesquisa	16
3.2 - Objetivo da Pesquisa	16
3.3 - Instrumento - Análise de Dados	16
4 - <u>Resultados</u>	17
4.1 - Lista de Quadros	17
4.2 - Abreviaturas usadas nos quadros	17
4.3 - Significado da escala de valores	17
4.4 - Resultados Específicos	18
5 - <u>Discussão</u>	30
5.1 - Discussão de Respostas	30
6 - <u>Proposta de Conteúdo</u>	35
6.1 - Um espaço ao Esporte e à Cultura Esportiva	35
7 - <u>Conclusão</u>	40
8 - <u>Anexo</u>	41
9 - <u>Referências Bibliográficas</u>	46

1.0 - Introdução

1.1 - Abordagem do tema

A idéia do desenvolvimento do tema surgiu em decorrência dos momentos de reflexões onde perguntas, dúvidas e inseguranças surgiam na medida em que o conhecimento adentrava em minhas experiências profissionais.

Todas estas indagações vêm de encontro aos questionamentos e inquietações que nascem em decorrência do dia-dia de nosso trabalho, assim lendo MANNHEIM (1985), Apud Moreira, compreendo quando ele diz "os homens precisarão aprender a pensar novamente, porque o Homem precisa continuamente se adaptar a sua história em mudança", esta colocação foi uma ação norteadora deste trabalho para a compreensão do significado da palavra "mudança-transformação".

Assim a transformação que se pretende na Educação Física Escolar, especificamente no segundo grau, através de uma ação educativa enquanto direito de todos e que a prática pedagógica não mascare os conflitos e as incertezas mas, através deles os profissionais de Educação Física, consigam transmitir conteúdos suficientes para se fazer compreender que o conhecimento poderá trazer a liberdade e responsabilidade dos seres humanos numa sociedade democrática, ao mesmo tempo que explicita sua visão do mundo e sua contribuição ativa no processo social.

A Educação Física rumo à Ciência do Movimento Humano emergindo do paradigma Corpo-Movimento, ciência esta vista pela ótica do conhecimento e da existência corporal como totalidade e unidade, manifestado pelo ser humano no mundo, pela sua presença no processo social, que precisa urgentemente chegar ao ambiente escolar propiciando a conscientização e a cultura do corpo em movimento e que se movimenta.

Pensando a Educação Física, recorro a um famoso pensador do século XX, Teilhard - Chardin, que dizia que, o Homem em sua caminhada evolutiva, distingue-se de todos os animais através dos passos da reflexão. Isso significa dizer que o Homem, através da reflexão, é capaz de olhar para si mesmo e ter consciência de suas próprias experiências, conhecimentos, limitações e de suas potencialidades, cuja interação de todos estes processos leva à conscientização do Homem total agindo na sociedade em busca da percepção de sua realidade e de sua natureza humana.

O Homem em sua luta pela sobrevivência durante seu processo evolutivo, conquistou conhecimentos adquiridos em consequência de sua extraordinária capacidade de aprendizagem e poder de reflexão, somados às experiências passadas e com o contato com o novo, procura sua independência. O exercício dessa capacidade de aprendizagem e ensino possibilitam a origem do processo denominado Educação.

A educação através da visão de eminentes pedagogos é um processo de troca de experiências, onde todos os que convivem aprendem, existindo formas de aprender e ensinar o -- conhecimento, assim a educação é uma prática social que contribui na formação do Homem, produzindo idéias e cultura, este Homem diante da perplexidade de si mesmo, do outro e da realidade que o cerca participa de forma contínua em um processo de constante construção de experiências na busca do desconhecido.

Como existe diferentes sociedades não existe um modelo único de educação, assim -- ela vai além dos limites escolares mas, estando inserida num contexto social, segundo BRANDÃO (1987) a educação pode existir livre e entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar algo comum, assim ela existe na ideologia dos grupos sociais, mas que a mesma educação que ensina pode deseducar.

Acredito que não é possível ensinar sem aprender e sensibilizado com as palavras de BRANDÃO, compreendo que depois de muito me interrogar, com o aumento do conhecimento o -- processo ensino-aprendizagem propicia a sistematização e acumulação dele, começa a surgir a acumulação do saber criando desigualdades sociais, produzindo hierarquias do saber e com isso a educação acaba sendo imposta por grupos hegemônicos que a utiliza para submissão e repressão a outro grupo social que não tem o acesso facilitado à produção do saber, inibindo assim qualquer forma de liberdade de expressão de cada membro da sociedade, criando ou -- produzindo uma educação que não vai de encontro aos anseios e da realidade de toda a coletividade.

Analisando como o Estado e a Sociedade encaram como pontos concretos e ideológicos a importância da educação, no sentido de revertê-los em benefício da população, percebemos que a sociedade civil, consolidada pela articulação ideológica e burguesa da classe -- dominante com a função de assegurar e manter o domínio e a subordinação dos diversos segmentos de classes de uma sociedade, faz com que as pessoas, de um modo geral, além de perderem sua identidade se fundamentem pela filosofia opressora da classe dominante.

Assim nasce uma sociedade classista, pautada em um sistema injusto, baseado na -- ideologia do conhecimento elitizado, dividindo os trabalhadores em letrados e não letrados, com isso lhe são negados os benefícios que um trabalho pode gerar por um salário injusto -- que o afasta do direito à habitação, educação e o viver socialmente. A sociedade poderosa e minoritária impõe limites que nos determinam e aprisionam atrás da couraça que mascaram os interesses, contra este aprisionamento somente a luta solidária da coletividade que sofre -- as injustiças.

A divisão do saber gera divisão do poder, tornando a sociedade hierarquizada e -- classista, como diz PAULO FREIRE (1987) "dividida entre opressores e oprimidos", assim a situação sócio-econômica-política é financiada pela acumulação desumana de capital gerando lucros para poucos e pobreza para muitos.

O processo educacional, submetido a um sistema político arbitrário e hierarquizado somado a um sistema econômico suicida, faz com que floresça um processo sócio-cultural -- que perde suas expectativas de um mundo melhor, produzindo um reducionismo que só opera a -- destruição social, obscurecendo no homem exatamente o que a vida lhe oferece de mais sagrado -- a felicidade, liberdade, o direito ao saber.

Como educadores, especificamente da cultura corporal, temos que mostrar para os -- trabalhadores, estudantes, que seus inimigos não são as máquinas, a escola, os professores, chefes de seção, mas o sistema exploratório do trabalho pelo capital, representado pela remuneração injusta que por sua vez é subsidiado por um sistema de opressão governamental.

O nosso conhecimento sobre o corpo interligado pelos sistemas bio-psíquico-social é um instrumento de grande importância para ampliar a visão da sociedade, pois a cultura -- corporal faz com que o ser humano possa sentir e viver o corpo através de situações que explicitem seus sistemas de movimento, comportamento e consciência social.

Para melhor entendermos a disciplina Educação Física abordaremos no próximo item a conceituação sobre a mesma.

1.2 - Educação Física - Realidade-Utopia

A Educação Física visa o Homem, o qual está inserido e fundamentado na sociedade em constante transformação, sendo assim como processo educacional, ela possui um instrumento pedagógico que é o movimento, que corporiza o sentido da vida. Devemos compreender que - este ato incessante e contínuo do movimento é uma preparação para a vida, no sentido da: individualidade-consciência de seus atos ; e da interação social-consciência em busca da coletividade.

A Educação Física podendo adaptar os indivíduos a um mundo em transformação, cria ambientes favoráveis para que o Homem torne-se humano e que esse humano atue de forma ativa neste processo transformador, com propostas de criticidade, questionamentos e interrogações, sendo assim ela deve assumir um caráter transformador e revolucionário, transformando sua - prática, repensando caminhos a fim de reconstruir sua história.

Estando inserida na sociedade, ela é uma prática social, devendo ser compreendida e desenvolvida no universo político, econômico e sócio-cultural nos quais se estrutura a sociedade, assim ela possui uma tendência auto-integrativa e conseqüentemente sofre influência de todo este processo, contudo oferece ao Homem a possibilidade de ter acesso ao contrôle de seus movimentos rumo à liberdade de expressão, isso é uma das condições de autonômia e equilíbrio da pessoa.

Segundo MOREIRA (1985), "tanto a sociedade, quanto a Educação Física estão em conflito e suas tensões exigem um redimensionamento em busca de uma identidade mais explícita", esse mesmo autor nos auxilia em uma proposta de Educação Física consciente em busca de uma postura política, como forma de lazer, enquanto direito de todos, baseada acima de tudo em uma fundamentação científica.

Advogamos também essa proposta, incluindo a busca do conhecimento nos campos do desenvolvimento global e unitário no contexto bio-psíquico-social, transformando esse conhecimento em compreensão e sabedoria, adquiridos numa aula de Educação Física que seja conflitante e problematizadora, onde o conflito seja confrontado com a realidade proposta, vindo de encontro aos anseios recíprocos de professor-aluno.

GADOTTI (1991) diz que o conflito nasce da dúvida e que esta é uma maneira de interrogar a realidade, todos esses conflitos nos levam a romper com o papel de eternos expectadores passivos, rompendo assim com a nossa história de colonizados e explorados. As dúvidas

são angustiantes, sofridas, pois elas quebram a barreira do conformismo, indo em direção à libertação da dependência, como consequência surge uma ação cujo compromisso não é somente com o desejo de liberdade mas, principalmente com a retomada de nossas decisões, de situar-nos perante nossa existência enquanto pessoas.

Nossa prática profissional só pode se tornar estimulante e útil na medida em que possa mostrar concretamente as várias visões do mundo real, isso é desvendar o fascinante jogo de interesses e intrigas, através dos conteúdos da Educação Física que advogamos. Segundo o filósofo português MANUEL SÉRGIO (1982), a Educação Física atual, tem que ser entendida e debatida como ciência, a qual denomina-se Ciência da Motricidade Humana, em que os -- conceitos de coordenação motora, de ideo-motricidade, de esquema corporal, de aprendizagem, treino, habilidades, táticas, etc, são problemas filosóficos em que o corpo aparece como -- "concretização espaço-temporal de uma sociedade", duma visão de Mundo, do Homem e de Vida. Isso em nosso modo de entender, são problemas a serem estudados, conceituados, teorizados, praticados e aplicados dentro de uma práxis educacional.

A Educação Física, enquanto área de conhecimento e educação, envolvida com a corporeidade, não pode deixar de abordar a motricidade humana em todas as suas manifestações, pois através dela construiremos uma ação pedagógica em direção de uma prática libertadora -- rumo às transformações sociais.

A Ciência do Movimento Humano não pode ser vista de forma isolada, ela deve partir da existência do corpo como totalidade e unidade, onde todo o movimento seja compreendi do como forma de comportamento, possuindo intencionalidade, esta ciência deve ser capaz não apenas de formular hipóteses mas confrontá-las, desocultá-las, dialogando com a prática social, assim haverá o progresso em sua formalização e ao mesmo tempo se fortalecerá como ciência.

Optar por uma Educação Física científica é ter consciência que o processo educacional seja coerente com a ação do Homem sobre o Homem, LE BOUCHÉ (1987) considera o movimento humano como um dado imediato, expressão de conduta de um ser situado corporalmente no mundo, é rejeitar qualquer mecanização do corpo, onde a intencionalidade aflua para um poder fazer, expressado pela vivência corporal.

Atuando na sociedade como disciplina, a Educação Física sendo um processo de interação, torna-se necessário abrir um ítem que aborde esta intenção.

1.3 - Educação Física-Corpo-Sociedade

A Educação Física ao trabalhar o corpo e movimento do Homem, temos que estar cientes que ele vive em um complexo social, onde se relaciona, cria e se expressa, interagindo consigo mesmo e com os outros. Apesar de toda esta relação, ele sofre repressão e manipulação, todo este processo se expressa no movimento, devemos portanto, trabalhar o corpo em um contexto social e educativo e nos questionar a respeito de certas questões: Que Homem devemos atingir? Para que educar este Homem? A favor de quem ele vai atuar?

O Homem, ser corpóreo, só pode ser definido num complexo social, é na interação social que o corpo se realiza, educar um Homem como ser social é torná-lo apto a produzir e superar as mudanças sociais, toda essa revolução implica no processo ativo de socialização onde o indivíduo se conscientize da necessidade de solidarizar-se socialmente e não pratique apenas o conformismo social.

O corpo humano deve ser entendido como sujeito e não objeto, onde o Homem é o productor e criador de sua história, se o entendermos somente como objeto o entregamos à dominação e alienação, ele não mais nos pertencerá e farão dele o que quiser, conhecer o corpo é vivenciá-lo, todo o processo de libertação da dominação hegemônica sofrida, passa pelo corpo, não basta ter o corpo, "eu sou o meu corpo" (existo, logo penso) já dizia MERLEAU-PONTY. Sendo sujeito de nosso próprio corpo, de nossa vida, de nossa história, cientes de nosso papel no mundo, possuindo desejos e vontade de concretizá-los, não podemos mais nos calar diante de toda a manipulação repressiva que é imposta e que nos deixam marcas profundas de sofrimento.

Existe uma relação Homem-Sociedade, onde a última crava, com as garras da ideologia, o nosso corpo, deixando marcas que vão desde o nascimento até o fim da vida da pessoa, nesse processo, nosso corpo vai sendo modelado por regras sociais, as quais são mais econômicas do que humanas, que vão domesticando o corpo rumo à passividade e submissão.

O corpo estando mergulhado na sociedade está sujeito aos sistemas sociais, políticos e econômicos, os quais determinam as instituições educacionais, são informações ideológicas que bombardeiam nosso corpo, mas que obedecem à ordem principal-a reprodução de ideologias dominantes. A luta em busca de mudanças, deverá voltar-se antes de tudo sobre os sistemas e superestruturas ideológicas que elas segregam e os afiançam.

As sociedades atuais são classificadas em "desenvolvidas, em desenvolvimento e - subdesenvolvidas", tomando-se como base as sociedades mais avançadas em termos de produção econômica, subvencionada pelo consumismo e pelos desenvolvimentos científico e tecnológico, chegando ao cúmulo de classificá-las em primeiro e terceiro mundo; eu pergunto: Oque é primeiro mundo, onde está o segundo mundo, existe o quarto?, para mim existe apenas um mundo, onde seres humanos o habitam. Esses países classificados em desenvolvimento ditam as regras desumanas em que vivemos, nosso sistema governamental reproduz essa ideologia, impondo ao - corpo um sistema classista, dividindo-o em corpos poderosos e miseráveis e no meio desses - dois pontos distintos, parece existir um outro - os quase miseráveis.

O sistema classista reproduz e reforça o individualismo, hierarquizando a produtividade, essa ordem social, que em nome da democracia é reservada aos donos do poder, se torna autoritária, divisória, reprodutora de desigualdades e desumana, onde o ato criativo e libertador se tornam esmagados e reprimidos.

O desenvolvimento de um país deverá passar necessariamente pelo desejo de conquista e da ampliação dos direitos de todas as camadas sociais, educar um homem como ser social é torná-lo capaz não apenas de adaptação, mas principalmente de criar e ultrapassar as mu--danças sociais, que resultarão na evolução das relações corpóreas entre os Homens.

Sendo o Homem produtor de sua história, tendo a capacidade de compreensão e opção, ele produz conhecimento e este a ação, que é um ato pelo qual assumimos nossas decisões, tomanos o risco pela liberdade pois ela não é doada e sim conquistada. Toda ação rumo à conscientização e transformação se dá por três vias:

- Ato educativo - consciência de si mesmo.
- Práxis coletiva - solidariedade entre os diversos corpos em prol da melhoria do padrão de vida.
- Conhecimento - é a busca incessante do saber adquirido, do conquistado e do novo, é a - procura da desocultação do desconhecido.

Assim esses atos concorrem ao processo educativo, onde haja a problematização do mundo, superando as contradições existentes, não nos preocupamos com a verdade, não somos o dono dela, mas procurar formar uma consciência crítica tornando a ação uma obra transforma-dora e criadora; para criar é preciso mudar, perturbar, questionar a ordem existente e na - maioria das vezes imposta. Fazendo uma relação de GADOTTI (1991) com a Educação Física en-

quanto movimento corpóreo, o corpo pode e deve derrubar os muros que separam os reais problemas do Homem, enraizando a reflexão na práxis e nutrindo a práxis pela reflexão.

Nesta viagem do corpo e sociedade devemos abordar em outro ítem a Educação Física e o processo escolar.

1.4 - Educação Física e o Processo Escolar

Partindo do princípio que a escola é o reflexo da sociedade, uma sociedade moderna possui um sistema educacional democrático e funcional, em contraste com uma sociedade classista que possui um sistema totalitário, dividido e voltado para o ensino somente para os privilegiados.

Todo este contraste, sugere questionamentos e reflexões que vão de encontro à questões conflitantes e muitas vezes mascaradas; em função de quem ensinar, para que, ensino e anseio do aluno, nos parece que estas problemáticas não estão nos planos de um governo que se preocupa somente com ações econômicas e partidárias, colocando a educação em terceiro plano, onde existe a desobrigação da tarefa de educar, entregando a educação escolar para a iniciativa privada, tornando-a um negócio lucrativo e rentável.

Investir em educação e, mais precisamente na escola é formar pessoas produtivas nos aspectos sócio-cultural-humano, sendo que o valor essencial reside na promoção do desenvolvimento da personalidade do indivíduo, nenhum governo pode pretender alcançar o desenvolvimento de seu país, sem primeiro cuidar da educação de seu povo, sem os Homens não há conhecimento e sabedoria e sem a educação não existirá esses Homens.

A escola democrática precisa ter a capacidade de elevar o nível dos menos preparados, através de um ensino que alcance as reais necessidades do aluno, acolhendo criticamente os problemas sociais, neste processo democrático o importante não é a profundidade do que se quer dizer, mas o conhecimento e sua utilização na construção de uma cultura geral, com especificidade a Ciência da Motricidade Humana.

A escola não podendo ser neutra, não será também um local de retrocesso político e social, mas um local de transmissão de conhecimentos e sabedoria e, principalmente, de debates de todo e qualquer problema existencial.

Um regime político com modelo sócio-econômico classista, na sua intencionalidade pode produzir e reproduzir desigualdades gerando hierarquias sociais, assim não é de se estranhar que a qualidade de ensino na escola sofra sérios danos, tornando-a escola um local de divisão, cuja elite possui um tipo de ensino e o proletariado outro.

Sabemos que a Educação Física no Brasil está garantida por lei, mas faltam-lhe -- críticas quanto a sua praticidade, o pensado e o vivenciado estão em caminhos distintos e diferentes, distanciando-a da realidade e do conhecimento por ela gerado.

Ao analisarmos a realidade do processo escolar, notamos que o ensino-aprendizagem é marcado por um modelo pré-determinado, onde o educador e o educando não trocam experiências, assim existe o impedimento por parte de quem oferece e recebe o conhecimento sistematizado de seguir seus próprios caminhos, de desenvolver a criatividade, raciocínio, criticidade e reflexão, que são condições básicas para o desenvolvimento da auto-confiança e conhecimento, pressupostos básicos do processo educacional.

Em um processo educativo não basta apontar concepções corretas, é necessário abalar as certezas, demonstrando uma outra visão do que é tido como verdade inabalada, é oferecer através da Educação Física uma educação problematizadora que vá em direção à discussão do mundo em que vivemos, no sentido de desocultar o conhecido, esclarecer o desconhecido, assumindo os conflitos, comprometer-se consigo mesmo e com a realidade, ir de encontro à superação da dúvida, pois ela, segundo GADOTTI (1991) "é a maneira de interrogar a realidade, é um ato de liberdade e de responsabilidade pelo qual um Homem empunha, retoma a situação - na qual vive". Assim podemos estabelecer continuidade de análise das práticas corporais abalando a barreira do conformismo e da passividade.

A discussão da Educação Física no ambiente educacional está em abalar as estruturas, romper com o tradicional, polemizar, interrogar, é criar condições para uma consciência crítica que revele contradições da realidade vivenciada, é decifrar o que é imposto e o que será criado. Sabemos que a consciência crítica, por si só não libertará o Homem da opressão mas unida à práxis revolucionária, ao esforço organizado de diversos segmentos sociais, serão traçados objetivos para uma cultura corporal consciente e livre.

É interessante que no ensino escolar, professor e aluno se conscientizem de que são agentes sociais, onde a escola lhe ofereça uma prática social e que existam posicionamentos diversos para uma real problematização de questões, sendo o conhecimento e a práxis ferramentas necessárias à construção de uma ciência tratada pela Educação Física tendo a incorporação do conhecimento como elemento fundamental para a transformação social.

SAVIANI (1986) trata deste assunto chamando de heterogeneidade real e uma homogeneidade possível, onde o educando eleva-se ao nível do educador e este é o organizador da produção da aprendizagem, não se contentando em apenas transmitir mas é o que cria condições de vivenciar a liberdade de expressão e de assumi-la, é a "desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada".

A educação como um todo não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, ela age sobre sujeitos, sozinha não transforma a sociedade mas certamente contribui nesse processo de transformação social. Consequentemente toda essa proposta, que vai de encontro aos anseios e interesses populares, no caso a cultura corporal, colocados a seu serviço, terá que enfrentar a oposição dos dominadores, mas estando esse processo educacional apoiado na práxis, sendo um ato político e social, haverá um espaço entre esses jogos de interesses e é nele que a semente libertadora se fará crescer, isso é cultivar esperança de "liberdade ainda que tardia", indo em direção a Ciência da Motricidade Humana carregada de manifestações e conhecimentos sistematizados.

Um aspecto importante a ser considerado no ambiente escolar são as faixas etárias, sabemos entretanto que a adolescência é um momento que eclode durante o período escolar e a Educação Física não poderá ignorá-la, por isso cremos que é importante abriremos um espaço para algumas considerações.

1.5 - Escola-Adolescência-Educação Física

É necessário enfatizar, antes de mais nada, que a Educação Física não pretende solucionar os problemas sociais e todo o processo conflitante do adolescente que frequenta a escola, mas ela pode auxiliar na formação humana do jovem, proporcionando subsídios para o conhecimento de si mesmo, envolvendo-o em uma relação de interação e reconhecimento das pessoas e símbolos que o cercam.

Quando se analisa o processo educacional da rede escolar de segundo grau nos deparamos com jovens que têm em comum o período da adolescência que é entendida como uma periodização especial do desenvolvimento humano, onde uma série de modificações intensas ocorrem com o corpo num espaço de tempo relativamente curto. É um período especial, o qual procura-se compreender o comportamento dos jovens, que na maioria das vezes é justificada pela rebeldia, irresponsabilidade ou simplesmente por querer ser diferente de tudo e de todos.

Como educadores precisamos compreender que este é um processo normal na vida de um jovem, é a procura de sua identidade, é o entendimento, muitas vezes árduo e sofrido, de sua relação com o mundo. Podemos auxiliá-lo nesta compreensão, no sentido que este processo ocorre não somente no aspecto físico mas também nos aspectos sócio-cultural, afetivo e cognitivo.

O jovem possui um corpo, ele está inserido no processo social e este processo determina a periodização da adolescência, sendo uma extensão do contexto social, a adolescência se torna, de certo modo, classista e hierarquizada, criando no adolescente uma expectativa que pode ser negativa: o que o mundo adulto espera dele; isso é conflitante, desestimulante, justamente porque nesta fase o jovem começa a se desligar dos vínculos familiares, ele entra para o mundo real, que possui outros princípios, novas dimensões, existe então uma crítica por parte do adolescente a toda esta simbologia social, crítica ao mundo e em consequência aos pais, agora começam a se ver como participantes das relações e signos sociais.

O adolescente passa a ser capaz de criar hipóteses, propor, criticar, usando muitas vezes mais a emoção do que a razão, o pequeno mundo em que vivia começa a dar espaço ao universo, onde seu referencial é aumentado, começa a perceber regras e compreende que elas lhe serão cobradas pela vida inteira.

Todo este processo perceptivo e emotivo é concretizado pela sexualidade e quando ela é notada as discussões não passam então somente pelo sexo mas também pelas mudanças físicas e pela procura de grupos de pessoas que possuem a mesma ideologia e linguagem.

As mudanças corporais passam, segundo DAÓLIO, pelas mudanças qualitativas e quantitativas. No aspecto quantitativo ou seja, as dimensões físicas pela qual o corpo do jovem vai passar, são mudanças rápidas que causam desarmonias corporais, crescimento de pêlos, - dos braços, pernas, que as vezes não acompanham o desenvolvimento de outras partes do corpo, existe a falta de coordenação motora de diversos segmentos corporais, sendo assim todos - esses desenvolvimentos ameaçam seu sentido de auto-consciência, com isso é necessário uma - reeducação motora para o novo corpo que está surgindo. No aspecto qualitativo, a manifestação do equilíbrio corporal torna-se um elemento ativo no processo sócio-cultural. Começa a aumentar a relação de seu corpo e o ambiente social, o qual precocemente lhe cobra a todo - instante: voce tem um corpo, "vamos usá-lo".

A sociedade se apodera deste corpo em transformação, é necessário que a Educação Física trabalhe os dois aspectos no sentido de orientar o aluno que o corpo lhe pertence e a mais ninguém, que o ser humano é um complexo onde o corpo-movimento-mente formam um triân- gulo com bases unidas e dependentes entre si.

Em nossas aulas é importante que o aluno descubra que sua dimensão corporal possui uma conotação física e social e que ele pode e deve agir neste contexto social. Assim pode- mos trabalhar com este aluno, todas as capacitações físicas, intelectuais, afetivas, críti- cas e sociais em nossa disciplina, oferecendo-lhes o conhecimento e o importante neste conhe- cimento é ter a liberdade de criar, optar, interrogar, interpretar.

A estrutura cognitiva se alimenta de dados, mas é preciso preservar os problemas para continuar a alimentar a estrutura, a estrutura corporal precisa da vivência do corpo em diversas situações, para aprender é preciso fazer, saber e não fazer ainda não é saber. A - união da práxis à teoria deve ser uma proposta, a transformação de um indivíduo se dá atra- vés da experiência de vida adquirida por suas atitudes.

A Educação Física enfocada sob o aspecto corpóreo destes jovens e dentro do con- texto escolar é justificada e imprescindível, exatamente por trabalhar o corpo como um todo, rumo à aprendizagem integral.

O sistema escolar preocupado em ensinar alunos da cabeça para cima, preocupado - principalmente em formar alunos para o vestibular, não consegue fazer com que o aluno vivencie o conteúdo de diversas disciplinas, a Educação Física possui excelentes meios para esse tipo de experiência.

Um dos meios de nossa prática profissional são as atividades esportivas - que além de serem lúdicas, oferecem a possibilidade de questionar e praticar normas sociais que podem ser úteis durante toda a vida.

2. - Delimitação do Tema

O trabalho desenvolvido teve como objetivo conhecer como é sistematizado o ensino de Educação Física no segundo grau em escolas de Piracicaba da rede oficial de ensino, numa visão de Ciência da Motricidade Humana, procurando analisar de forma crítica, porém construtiva, promovendo assim uma reflexão de nosso conteúdo.

3. - Metodologia

3.1 - Caracterização da Pesquisa

Inicialmente se utilizou uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico necessário à análise quantitativa.

As informações coletadas dos alunos, somadas ao suporte teórico, auxiliaram na elaboração e delimitação do tema.

Na metodologia foi usado um questionário de perguntas, com opções de respostas fechadas e abertas, ou seja, questões com alternativas e questões dissertativas, as quais foram apresentadas aos alunos do ensino de segundo grau da rede oficial de ensino público, da cidade de Piracicaba, mais especificamente de duas escolas, as quais foram identificadas por escola A e escola B.

3.2 - Objetivo da Pesquisa

Esta pesquisa teve como objeto: Através de um questionário, se obter respostas individuais dos alunos, para posteriormente analisá-las, relacionando estas respostas sobre o grau de conhecimento adquirido e vivenciado nas aulas, a opinião, expectativas, anseios, enfim analisar a disciplina de Educação Física oferecida no segundo grau, a qual estão recebendo.

3.3 - Instrumento - Análise de Dados

A população deste estudo caracterizou-se por estudantes de segundo grau, na faixa etária da adolescência, mais especificamente do segundo e terceiro colegial (os dois últimos segmentos do segundo grau).

Duas escolas foram pesquisadas, sendo um total de trinta e seis alunos e o instrumento foi a aplicação de um questionário com vinte e quatro perguntas, para cada aluno. Com as respostas foram montados quadros demonstrativos dos resultados e as respostas discutidas a partir da somatória de dados de cada escola para depois totalizá-las entre as escolas envolvidas.

4. - Resultados

4.1 - Lista de Quadros

- A - Identificação Geral: Quadro I
- B - Frequência das aulas de Educação Física: Quadro II
- C - Instalação e Material Esportivo: Quadro III e IV
- D - Práticas Atuais: Quadro V
- E - Interesse pela Educação Física: Quadro VI
- F - Conteúdo: Quadro VII e VIII
- G - Atuação do Professor: Quadro IX
- H - Atividades nas aulas: Quadro X
- I - Prática da Educação Física: Quadro XI
- J - Conhecimentos Adquiridos: Quadro XII, XIII, XIV, XV
- K - Conceitos de Educação Física: Quadro XVI
- L - Finalidades das Aulas: Quadro XVII

4.2 - Abreviaturas usadas nos Quadros

- | | |
|----------------|----------------------|
| - M: Masculino | Masc: masculino |
| - F: Feminino | Fem: Feminino |
| - T: Total | E.F: Educação Física |

4.3 - Significado dos números correspondentes utilizados na escala de valores dos quadros IX e XVI:

- | | | |
|-------------|-------------|-----------|
| 0 - Péssimo | 2 - Fraco | 4 - Bom |
| 1 - Ruim | 3 - Regular | 5 - Ótimo |

4.4 - Resultados

A - Identificação Geral: Quadro 1

- 1 - Identificação do grau e escolaridade das escolas pesquisadas.
- 2 - Identificação da faixa etária dos indivíduos das escolas.
- 3 - Identificação dos sexos, os quais serão apresentados nos quadros à frente.
- 4 - Identificação das escolas pesquisadas (A e B).
- 5 - Identificação da quantidade de indivíduos pesquisados em cada escola.
- 6 - Identificação do número de professores de cada escola.
- 7 - Identificação da idade de cada professor.
- 8 - Identificação do sexo de cada professor.
- 9 - Identificação da frequência de aulas de E.F.

Quantas vezes durante a semana, voce tem aulas de E.F.

Questões	Escola A	Escola B
1	2º grau - 3º colegial	2º grau - 3º colegial
2	16,9	18
3	÷	-
4	A	B
5	20	16
6	1	1
7	31	44
8	Fem.	Mas.
9	2 dias	2 dias

Quadro II. Respostas referentes à seguinte questão: Qual seria na sua opinião a n° de aulas de E.F. durante a semana.

Aulas	Escola A			Escola B			Total A+B		
	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
uma					4	4		4	4
duas	3	8	11		4	4	3	12	15
três	4	3	7	2	3	5	6	6	12
quatro		2	2		2	2		4	4
nenhuma				1		1	1		1

Quadro III. Respostas referentes à seguinte questão: Em sua escola, as instalações para a prática da E.F estão.

instalações	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
excelentes									
razoáveis	7	4	11	1	2	3	8	6	14
boas		3	3					3	3
ruins		4	4		7	7		11	11
péssimas		2	2	2	4	6	2	6	8

Quadro IV. Respostas referentes à seguinte questão: Quanto aos equipamentos e materiais esportivos (bolas, redes, colchão, etc).

Escola A				Escola B			Total A+B		
equipamentos	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
suficiente									
razoável	1	5	6	1	2	3	2	7	9
insuficiente	6	7	13	2	10	12	8	17	25
não tem		1	1		1	1		2	2

Quadro V. Respostas referentes à seguinte questão: Além das aulas de E.F. no colégio, voce pratica atividade física em outro local.

	Escola A		Escola B		Total A+B	
sexo	sim	não	sim	não	sim	não
masc	5	2		3	5	5
fem	2	11	5	8	7	19
total	7	13	8	8	15	21

Obs: Lugares mais comuns frequentados pelos alunos.

- Academia de ginástica, clube e praças esportivas

Atividades mais comuns praticadas pelos alunos.

- Ginástica de academia, Cooper, Natação, Caminhda, Ginástica corretiva.

Quadro VI. Respostas referentes à seguinte questão: Quanto aos seus interesses pela E.F. na escola.

	Escola A			Escola B			Total A+B		
	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
interesse									
sinto-me estimulado				1		1	1		1
sinto-me motivado	4	6	10				4	6	10
às vezes	2	5	7	1	2	3	3	7	10
raramente tenho motivação	1	3	4		5	5	1	7	8
não tenho nenhum				1	6	7	1	6	7

Quadro VII. Respostas referentes à seguinte questão: Quando o professor apresentou o programa, você.

	Escola A			Escola B			Total A+B		
	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
concordou com sua <u>ex</u> posição		2	2					2	2
não prestou atenção ou faltou no dia	1	3	4		1	1	1	4	5
Quis sugerir alguma coisa mas ficou calado				1		1	1		1
gostaria de ter tido mais esclarecimentos	1	2	3	1	5	6	2	7	9
ele não apresentou o programa	5	6	11	1	7	8	6	13	19

Quadro VIII. Respostas referentes à seguinte questão: Se você tomou conhecimento sobre o programa, o conteúdo pode ser o seguinte.

conteúdo	Escola A			Escola B			Total A+B		
	masc	fem	total	masc	fem	total	masc	fem	total
as atividades de E.F vão ser divididas no 1º e 2º semestres em Volei, Basquete, Handebol, Futebol e Atletismo		1	1	1		1	1	1	2
através da E.F conhecere _m os todos os tipos de esportes	1		1	1	3	4	2	3	5
atividades esportivas onde se pode desenvolver qualidades físicas, inte _l ectuais e sociais		1	1		1	1		2	2
não tomei conhecimento	7	9	16	1	5	6	8	14	22

Quadro IX. Respostas referentes à seguinte questão: O professor no que diz respeito à aula propriamente dita. Coloque em uma escala de valores de 0 a 5 (menor para maior importância) para cada item.

Aula-Professor

Determina as atividades a serem realizadas (Item A)

Deixa os alunos participarem da escolha das atividades (Item B)

Utiliza-se dos acontecimentos atuais e situações da vida, estabelecendo relações com a E.F. (Item C)

Ao expor um determinado assunto, ele deixa em aberto as questões para discussões e propostas (Item D)

Estimula a criticidade dos alunos (Item E)

Explica a finalidade de determinadas atividades (Item F)

Está sempre disposto no auxílio dos alunos com maiores dificuldades (Item G)

Estimula o interesse dos alunos para as atividades (Item H)

Faz relação de como a atividade pode ser usada em seu dia a dia ou no futuro (Item I)

		Escola A						Escola B						Total A+B					
<i>aula-professor</i>		5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0
<i>Item A</i>	M		1	5	1			1	1		1			1	1	5	3		
	F	1	2	4	4	1	1	7	4	1	0	1	1	9	8	5	1	2	
	T	1	3	9	5	1	1	1	8	4	2		1	2	10	13	8	1	2
<i>Item B</i>	M	3	1	3				1		1		1		4	1	4		1	
	F	7	3	3				2	2		2	5	2	9	5	3	2	5	2
	T	10	4	6				3	2	1	2	6	2	13	6	7	2	6	2
<i>Item C</i>	M			3	1	1	2					1	2			3	1	2	4
	F	1	1	1	2	4	4	2	6	1	2	2	1	3	7	3	6	6	
	T	1	1	4	3	5	6	2	6	1	3	4	1	3	10	4	8	10	
<i>Item D</i>	M		1	2	1	1	2		1			2		1	3	1	1	4	
	F	2		4		4	3	1	3	1	8		3		7	1	12	3	
	T	2	1	6	1	5	5	1	4	1	8	2	3	1	10	2	13	7	

Quadro IX - continuação.

		Escola A						Escola B						Total A+B					
aula-professor		5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0
Item E	M	1		4	2					1			2	1		5	2		2
	F	2	1	4		3	3	4		2	1	5	1	6	1	6	1	8	4
	T	3	1	8	2	3	3	4		3	1	5	3	7	1	11	3	8	6
Item F	M			5	2						2		1			5	4		1
	F	3	2	2	2	1	3		2	2	2	2	5	3	4	4	4	3	8
	T	3	2	7	4	1	3		2	2	4	2	6	3	4	9	8	3	9
Item G	M		2	3		1	1			1		1	1		2	4		2	2
	F	3		6	2	1	1	1	2	1	4	3	2	4	2	7	6	4	3
	T	3	2	9	2	2	2	1	2	2	4	4	3	4	4	11	6	6	5
Item H	M	5			1	1			1		1		1	5	1		2	1	1
	F	1		6	3	3			1	2	1	3	6	1	1	8	3	6	7
	T	6		6	4	4			2	2	2	3	7	6	2	8	5	7	8
Item I	M			2	2	2	1					1	2			2	2	3	3
	F	1	2	2		2	6	2	2		1	5	3	3	4	2	1	7	9
	T	1	2	4	2	4	7	2	2		1	6	5	3	4	4	3	10	12

Obs: Tomando-se como exemplo o Item E, na primeira linha - Apenas 1 aluno do sexo masculino avalia como ótimo o estímulo, quatro alunos avaliam como regular e apenas dois como fraco. Critério válido para escola A.

Para os demais Itens o critério deverá ser o mesmo.

Quadro X. Respostas referentes à seguinte questão: Assinale a(s) atividade(s) desenvolvidas nas aulas de E.F.

<i>atividades</i>	<i>Escola A números de vezes</i>	<i>Escola B número de vezes</i>	<i>Total A+B número de vezes</i>
<i>Voleibol</i>	<i>17</i>	<i>15</i>	<i>32</i>
<i>Basquetebol</i>	<i>13</i>	<i>2</i>	<i>15</i>
<i>Handebol</i>	<i>1</i>		<i>1</i>
<i>Atletismo</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>5</i>
<i>Gin. aeróbica</i>	<i>2</i>		<i>2</i>
<i>Gin. olímpica</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Gin. rítmica</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Futebol</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>3</i>
<i>Testes físicos</i>	<i>2</i>		<i>2</i>
<i>Gincanas</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Corridas desenvolvidas de forma recreativa</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Atividades propostas pelos alunos</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Discussões de regras esportivas</i>	<i>1</i>		<i>1</i>
<i>Atividades esportivas de forma recreativa</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Outras atividades</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Quadro XI. Respostas referentes à seguinte questão: *Você é contra ou a favor da prática da E.F. no segundo grau. Dê sua opinião.*

sexo	Escola A		Escola B		Total A+B	
	a favor	contra	a favor	contra	a favor	contra
masc	7		2	1	9	1
fem	12	1	13		25	1
total	19	1	15	1	34	2

Obs: Opiniões de alunos justificando suas respostas:

- Sou contra pois têm muita gente que trabalha nesta idade.
- As pessoas têm compromissos nesta idade, sendo assim sou contra.
- Sou a favor, desde que aplicada corretamente.
- Ela deve oferecer motivação para os alunos, tanto do 1º como do 2º grau.
- Ela é necessária para a saúde e faz parte do currículo.
- Com a tensão das provas ela se torna necessária.
- Todos devemos praticar esportes, eles são importantes para a vida.

Quadro XII. Respostas referentes à seguinte questão: *Em sua vivência nas aulas de E.F., identifique os sistemas energéticos (aeróbico e anaeróbico) utilizados nas atividades.*

atividade		Escola A		Escola B		Total A+B	
		certo	errado	certo	errado	certo	errado
salto em uma corda de Volei	M		7		3		10
	F	2	11	6	7	8	18
	T	2	18	6	10	8	28
corrida de 10.000 metros	M	2	5	1	2	3	7
	F	2	11	6	7	8	18
	T	4	16	7	9	11	25
corrida de 100 metros	M		7		3		10
	F	2	11	2	11	4	22
	T	2	18	2	14	4	32

Quadro XIII. Respostas referentes à seguinte questão: O que você entende por cifose.

	Escola A		Escola B		Total A+B	
	certo	errado	certo	errado	certo	errado
sexo						
masc		7	2	1	2	8
fem	1	12	2	11	3	23
total	1	19	4	12	5	31

Obs: Respostas mais comuns no entender dos alunos.

- É a famosa corcunda (escola A).
- Ombro para frente, ele se projeta para frente.

Quadro XIV. Respostas referentes à seguinte questão: O que é lordose.

	Escola A		Escola B		Total A+B	
	certo	errado	certo	errado	certo	errado
sexo						
masc	1	6	1	2	2	8
fem	2	11	3	10	5	21
total	3	17	4	12	7	29

Obs: Respostas mais comuns no entender dos alunos.

- É um problema da coluna.
- É um problema nas costas, perto do glúteo. (escola B)
- Barriga para frente e bumbum para trás.

Quadro XV. Respostas referentes à seguinte questão: Coloque V (verdadeiro) e F (falso).

atividade		Escola A		Escola B		Total A+B	
		certo	errado	certo	errado	certo	errado
quanto maior sua potência aeróbica máxima, maior seu sucesso na realização de uma corrida de 5.000 metros.	M		7	2	1	2	8
	F	3	10	4	9	7	19
	T	3	17	6	10	9	27
ao chutar uma bola, os músculos da coxa (quadríceps e braqu岸io-radial) são acionados.	M		7	2	1	2	8
	F	1	12	1	12	2	24
	T	1	19	3	13	4	32

Quadro XVI. Respostas referentes à seguinte questão: Das várias concepções de E.F., coloque em uma escala de valores de 0 a 5 (de menor para maior importância) para cada item, - quais se identificam com sua vivência nas aulas.

concepções															
atividades esportivas, de esportes individuais e coletivos. (item A)															
atividades voltadas para benfeitoria fisiológica auxiliando na obtenção da saúde. (item B)															
propicia interação social entre as pessoas. (item C)															
Educação Física como segmento do processo educacional que parte do estudo do movimento e de sua vivência, trabalhando o indivíduo como um todo. (item D)															

concepções		Escola A						Escola B						Total A+B					
		5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0
item A	M	5		2				1	1	1				6	1	3			
	F	6	4	2	1			3	1	3	2	3	1	9	5	5	3	3	1
	T	11	4	4	1			4	2	4	2	3	1	15	6	8	3	3	1
item B	M	3	1	2	1			1	1				1	4	2	2	1		1
	F	7	1	1	2	2		2		2	4	1	4	9	1	3	6	3	4
	T	10	2	3	3	2		3	1	2	4	1	5	13	3	5	7	3	5
item C	M	3	2	1	1			1	1				1	4	3	1	1		1
	F	3	3	2	3	1	1	2	1	3	1	2	4	5	4	5	4	3	5
	T	6	5	3	4	1	1	3	2	3	1	2	5	9	7	6	5	3	6
item D	M	1	3	3				1	1			1		2	4	3		1	
	F	5	4	2	2			3	1	2	1	2	4	8	5	4	3	2	4
	T	6	7	5	2			4	2	2	1	3	4	10	9	7	3	3	4

Quadro XVII. Respostas referentes "a seguinte questão: Dentre as várias finalidades das aulas, indique na escala de valores de 0 a 5, os itens.

Finalidades		Escola A						Escola B						Total A+B					
		5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	0
desenvolvi/o biológico e funcional.	M	2	2	2			1	1				2		3	2	2		2	1
	F	3	6		3	1		1	2			5	5	3	7	2	3	6	5
	T	5	8	2	3	1	1	1	1	2		7	5	6	9	4	3	8	6
aprendizagem desportiva.	M	2	3	1			1	1	1				1	3	4	1			2
	F	5	3	3	2			3	1	2	2	2	3	8	4	5	4	2	3
	T	7	6	4	2		1	4	2	2	2	2	4	11	8	6	4	2	5
desenvolvi/o mental.	M	3	1	3						1			2	3	1	4			2
	F	3	3	3	1	2	1	2		1	1	5	4	5	3	4	2	7	5
	T	6	4	6	1	2	1	2		2	1	5	6	8	4	8	2	7	7
desenvolvi/o crítico.	M	2		3	2						1	1	1	2		3	3	1	1
	F	2	1	4	2	3	1		2	3	4	1	3	2	3	7	6	4	4
	T	4	1	7	4	3	1		2	3	5	2	4	4	3	10	9	5	5
novidades.	M	1	1		2	1	2			1	1		1	1	1	1	3	1	3
	F	6		1	1	4	1	1	1	3	1	1	6	7	1	4	2	5	7
	T	7	1	1	3	5	3	1	1	4	2	1	7	8	2	5	5	6	10
criatividade.	M			2	2	1	2			2		0	1			4	2	1	3
	F	5		3	1	4		1	1	5	2	2	2	6	1	8	3	6	2
	T	5		5	3	5	2	1	1	7	2	2	3	6	1	12	5	7	5
promove a con- tinuidade de aprendizagem do ginásio ao colegial.	M	2	1	2		1	1					1	2	2	1	2		2	3
	F	1	2	1	1	2	6	3	1	3		1	5	4	3	4	1	3	11
	T	3	3	3	1	3	7	3	1	3		2	7	6	4	6	1	5	14
participação de alunos na resolução de conflitos.	M	1		4	1		1				1		2	1		4	2		3
	F	3	1	4	2	1	2		1	1	5	3	3	3	2	5	7	4	5
	T	4	1	8	3	1	3		1	1	6	3	5	4	2	9	9	4	8
promove o ques- tionamento e a reflexão de - problemas uti- lizando o cor- para resolvê-los.	M		2	3	1	1					1		2		2	3	2	1	2
	F	1	1	3	3	2	3	3	1	3	4	1	1	4	2	6	7	3	4
	T	1	3	6	4	3	3	3	1	3	5	1	3	4	4	9	9	4	6

5. Discussão

5.1 - Discussão de Respostas

- Identificação - Características do grupo pesquisado

Os resultados mostram que os alunos pesquisados nas duas escolas da cidade de Piracicaba, estão na faixa etária de 16,6 anos e 17,4 anos. Foram trinta e seis alunos no total e as idades dos professores entre 31 (escola A) e 44 anos (escola B), sendo que nas duas escolas as aulas são feitas em dois dias semanais. As escolas são identificadas apenas em A e B, sendo que o nome em nosso estudo não é de interesse, mas apenas o conteúdo transmitidos pelas respostas.

Em toda a análise do quadro inicial, observo que na concepção de benefício da atividade de física, três vezes por semana é ideal para uma assimilação fisiológica. Os alunos concordam com esta proposta, em suas respostas a maioria se situa entre dois a três dias semanais, mas a falta de diálogo entre alunos-professores-direção de escola não obedece certos pressupostos - que o diálogo oferece, colocando a Educação Física em dois dias, sendo que em algumas escolas em apenas um dia. Toda a assimilação física, filosófica, cognitiva e reflexiva pode ter parte de seus objetivos não alcançados.

Temos que levar em conta que os alunos estão na adolescência, o poder de discussão e questionamentos se faz presentes neles, os professores pertencentes à gerações diferentes devem ser cientes disso.

- Instalação e Material Esportivos

As duas escolas são unânimes em afirmar que as instalações estão de ruins para razoáveis. No total de respostas, observo que 19 alunos consideram as instalações péssimas e 14 razoáveis. Quanto aos equipamentos e materiais esportivos as duas escolas têm respostas em comum: os materiais são insuficientes.

Acredito que se torna difícil e dificultoso toda esta falta de estrutura para a Educação Física, fica evidente que a qualidade de nossas aulas ficam ameaçadas. Atualmente a grande maioria dos diversos ramos profissionais se utilizam de toda a infra-estrutura tecnológica e

material, colocando-os a seus serviços. Acredito na improvisação, ela faz parte de nossa cultura, é essencial para o ato criativo, mas se aliarmos este ato criativo com todo o aparato que está disponível atualmente poderemos ir realmente de encontro aos anseios e expectativas profissionais, tornando a Educação Física rumo à Ciência da Motricidade Humana. Precisamos, enquanto profissionais inseridos no sistema social e trabalhista reivindicar melhores condições de trabalho, fazendo uma relação de trinta anos atrás, se utilizava computadores imensos, de válvulas, hoje se faz o mesmo trabalho com computadores menores, de forma mais rápida e econômica, facilitando a vida de mestres, doutores, que se utilizam dele para melhorar o padrão de suas aulas.

- Práticas atuais

Temos, enquanto profissionais, que levar em conta e estar conscientes que não é somente na escola que é praticada atividades esportivas e físicas. Espaços como academias, clubes, praças esportivas ou mesmo em ruas são procurados pelos alunos, seja por modismo ou simplesmente por gostarem das atividades.

Muitas vezes nestes locais, as atividades não são orientadas por professores, a preocupação com o sentido educacional e reflexivo pode se perder e espaços podem ser dados para a proliferação de ideologias hegemônicas que agravam diferenças entre os que mandam e os que cumprem sempre favorecendo os primeiros, veiculando idéias capitalistas burguesas e industriais que se utilizam do esporte para venderem seus produtos.

O problema de tudo isso é que não podemos perder o espaço de tornar as nossas aulas um lugar diferente, com novidades e discussões, temos que mostrar serviços, utilizando a liberdade, a consciência, a reflexão, assim podemos conquistar os alunos com propostas de trabalho.

- Conteúdo - Programa - Interesse - Expectativas

A apresentação de um programa de trabalho é importante no sentido não somente de organizar e operacionalizar o trabalho e seu conteúdo, mas de apresentar uma proposta, facilitar a compreensão dos alunos sobre determinada atividade. Quando um programa de trabalho não é apresentado, ele se torna dificultoso, sem perspectiva, o simples fato de não saber o conteúdo o

torra desmotivante, exatamente por não possuir uma direção, não saber o que pode ser discutido.

Nas escolas pesquisadas muitos alunos (a grande maioria) gostariam de ter tido maiores esclarecimentos sobre o programa, mas a não apresentação de uma proposta, todo o interesse cede lugar ao comodismo e a passividade.

Toda proposta pode criar discussões construtivas, isto é democratizar e humanizar os anseios de alunos, tornando-os parte do projeto, podendo a proposta ser reformulada, debatida, penso que isso é aguçar o senso crítico quanto ao trabalho a ser executado. Se os alunos gostam do esporte, podemos oferecê-lo, dentro de um programa que resneite suas expectativas e a realidade o qual se faz presente, o enfoque do esporte pelos alunos e em que o professor se fundamenta e acredita são processos importantes, a ampliação de novos horizontes é fator norteador de uma proposta consciente e profissional.

- Atuação do professor

A intenção não é fazer críticas ao professor, mas analisar respostas de alunos para que possamos executar uma reflexão sobre a nossa prática profissional. Ao fazer este tipo de análise, temos que considerar que o aluno, muitas vezes, não entende o procedimento do professor e fica-lhe mais fácil, às vezes criticá-lo até de forma injusta.

A Educação Física deve ser colocada em um contexto social, procurando torná-la crítica, interrogativa, participativa, oferecendo um conteúdo que é simbolizado pelo conhecimento e compreensão de problemas surgidos e propostos da vida como um todo, representados pelos eventos esportivos ou por simples brincadeira lúdica.

Na pesquisa, observo que certos conceitos debatidos ao longo do trabalho como: discussões de questões por parte dos alunos e professor, a relação dos acontecimentos atuais e as relações de análise através da Educação Física, o desenvolvimento do espírito crítico, quando analisados no quadro IX, se situa entre péssimo a regular.

São pontos que devem ser referenciados pelo professor em sua prática, devem ser pensados e repensados, podem ser estimulantes e úteis aos alunos, quando oferecidos numa perspectiva de troca de experiências, isso é mostrar conteúdos que a Educação Física pode trabalhar, é descentralizar a figura do professor, centralizando no aluno e no professor.

O mais importante disso tudo, não é a crítica quanto "a situação", mas a humildade de

aceitar e aprender que falhas existem, mas o mais importante é a consciência do profissional - que deve estar preocupado com o que move às pessoas a se manifestarem. O desenvolvimento da Educação Física deve passar pela ampliação dos direitos de todas as camadas de indivíduos, para - que se libertem da opressão e dominem conteúdos necessários à análise da realidade social e a - compreensão do ato criativo.

- Atividades nas aulas e prática da Educação Física

A grande maioria (95%) são a favor da Educação Física no colégio. Isto é ótimo para - nossa prática profissional, apesar das várias "roupagens" criadas para nós, temos os alunos de - nosso lado. Algumas respostas citam planejamento, motivação, como quase inexistentes nas aulas, - assim precisamos ir além para esses alunos, podemos mostrar e nos fazer entender que podemos - oferecer uma postura crítica, reflexiva, política e científica em nossas aulas.

Transmitir conhecimentos, a riqueza da dúvida e a pluralidade de opiniões criam condi- - ções para questionamentos atuantes dentro de um processo social. O esporte é um meio excelente - e motivador a nosso favor, precisamos nos comprometer com ele, mas procurar fazer o melhor pos- - sível. Podemos trabalhar o esporte formal e não formal, talvez não se trabalhe outros tipos de - atividades por não se sentir seguros diante delas, mas é importante o início, procurar sempre - novas formas de trabalho, isso é mudança - transformação - "a arte de inovar".

- Conhecimentos adquiridos

A ciência avança em conhecimentos e esses precisam ser operacionalizados de forma a - serem utilizados para toda uma coletividade.

A Educação Física suscita novos conhecimentos e principalmente da compreensão deles. - Trabalhamos com seres humanos, os quais ocupam um espaço corpóreo no sistema educacional e so- - cial, a produção de conhecimentos é possível através da vivência e construção desses corpos.

O conteúdo acompanha discussões e propostas, pois assim todo um referencial da visão - de mundo pode e deve ser explicitado, parto de meus conhecimentos e vivências para buscar meus - direitos.

Sinto-me triste e preocupado observando as respostas dos alunos quanto aos conhecimen-

tos adquiridos nas aulas. As atividades parecem não ter um objetivo claro, tanto para professor quanto aos alunos, fica atividade simplesmente pela atividade, se torna então um ato mecânico, sem consciência, pois não se sabe para que, porque fazer. Os alunos não sabem respostas básicas sobre o funcionamento do corpo, de como este corpo pode influir em suas decisões, de como ele - pode ser usado para diversas tarefas, o aluno deve ter consciência que sua conduta motora não é somente mental, mas também um ato físico carregado de intenção e sentido.

Todo o conhecimento funcional de seu corpo, consciência da dualidade do físico e mente, deve partir da compreensão que propicia uma intencionalidade consciente que aflua para um - "posso fazer", expressado na vivência corpórea e pessoal.

Devenos em nosso planejamento incluir o conhecimento, devemos transmiti-lo, desocultá-lo, oferecê-lo, construí-lo, este é o nosso papel, o de assumir responsabilidades.

- Conceitos - Finalidades

É interessante que nas respostas dos alunos, a Educação Física é vista como um processo educacional, propiciando interação entre as pessoas ajudando na obtenção da saúde, sendo o - esporte um meio para atingir tal objetivo. Devemos inicialmente ir de encontro a esta visão, podemos oferecer isso através de conhecimentos sistematizados de todo este processo. Novamente - executando uma relação com um famoso piloto de fórmula 1, Nelson Piquet, que sofreu um acidente muito grave, em sua recuperação ele precisou de um médico que com seus conhecimentos sistematizados, possibilitou-lhe novamente os movimentos das pernas. O que quero dizer que a Educação Física pode também ter conhecimentos sistematizados à nível de saúde, físico, esportivo, educacional, para ir mais longe, colocá-los no enfoque da cultura, direcionando todo o conhecimento rumo a Cientificação, possuindo assim conhecimento que é um referencial da Educação Física.

Possuindo um referencial, conquistar uma identidade, pode-se trabalhar nos pontos de grande interesse de alunos - promover uma continuidade de aprendizagem, de perspectivas, trabalhar o lado cognitivo das atividades, fazer com que exista a participação ativa de alunos em todo o processo.

Acredito ser isto a grande motivação de nossa prática, apresentar novidades que devar ir de encontro à criatividade que pode estar troncafiada pela falta de perspectiva e liberdade do jovem.

6 - Proposta de Conteúdo

6.1 - Um espaço ao esporte e à cultura esportiva

Após uma análise atenta sobre as respostas dos alunos, observei nos quadros dezoito e vinte e quatro os anseios e expectativas dos alunos quanto às atividades de maior interesse. As observações vão de encontro ao que também acredito ser um espaço de atuação da Educação Física.

O esporte, um tema de muito interesse dos alunos, deve ser entendido, debatido e desenvolvido rumo a um trabalho científico que vá de encontro a uma Ciência da Motricidade Humana, onde os aspectos bio-psíquico-social poderão ser ensinados e compreendidos aproveitando aos anseios dos alunos.

Sendo assim optei por reinvidicar para o segundo grau a pratica do esporte como conteúdo e para isso defenderei toda uma cultura que o envolve, fundamentando-o em uma visão educacional, crítica e conflitante.

Muito se fala sobre o esporte, através de livros, artigos, enfim dos diversos meios de comunicação, sendo que uma grande parcela se preocupa com críticas ferozes sobre ele, dizendo que o esporte é utilizado por uma ideologia burguesa para a propagação de suas idéias, até parece que é somente com o esporte, falam de esporte educação, recreação, competição, marginalizando o conteúdo deste último, dizendo que não pode ser educativo simplesmente porque privilegia alguns poucos dotados e é também mecanicista, muitos destes críticos ferozes não vivenciaram o esporte ou não tiveram a oportunidade de se sentirem felizes com ele.

Lendo esses artigos e revistas, demonstrando os vários aspectos negativos do esporte, até concordo com alguns, precisamos ser críticos mas, não se fundamentar em crítica pela crítica, não possuir uma proposta, penso que se torna uma coisa vazia, sem conteúdo construtivo, enfim estamos saturados com esses discursos que são os mesmos de vinte, trinta anos atrás, faço até uma relação entre vários desses escritos e o Jornal "Notícias Populares" onde a preocupação em mostrar o lado ruim e negativo muitas vezes enganoso e sem profunda reflexão, ultrapassa o otimismo e a ingenuidade maravilhosa da esperança.

Mas o que quero dizer com toda esta conversa? digo isso, porque muitos profissionais de Educação Física, que gostam do esporte ficam inseguros quanto a todos esses discursos, acredito que inseguranças nos levam à conflitos, isso é positivo, no sentido de nos levar à reflexão de nossa prática, o profissional tem que buscar conhecimentos, conversar com outros colegas de profissão, para justamente poder solucionar toda essa crise, conhecer novas concepções, se não fizermos isso corremos o risco da alienação. A Educação Física não pode ter medo de se utilizar da prática esportiva como conteúdo e meio para se atingir objetivos, sendo esse o grande interesse dos alunos mostrados em vários quadros. Lendo Educação Física e Sociedade (1986), PARLEBAS esclarece o caráter dialético do esporte: "o desporto não possui nenhuma virtude mágica, ele não é por si só socializante ou anti-socializante, - ele é aquilo que se fizer dele - a prática do judo ou do Râquebi pode formar tanto patifes como homens perfeitos preocupados com o Fair-Play".

Ele se torna um meio, o qual precisamos assumir, respeitando as expectativas das pessoas, se trabalhamos em um processo escolar e educacional, podemos orientar os alunos - que o esporte é feito de eventos e não somente de vitórias, ele pode estar ao alcance de todos e os alunos precisam reivindicar esse espaço, isso é um trabalho que possui como proposta - a conscientização.

O esporte trabalhado e sendo um grande aliado nosso na escola, precisa estar ao alcance de todos, ele é um espetáculo que proporciona grande satisfação, através de eventos promovidos na escola, contando com a organização recíproca entre professor e aluno ele se torna estimulante, um momento mágico, que possui início e fim, as atividades que virão depois são um outro momento e que faz o espetáculo são as pessoas que se integram e interagem neste local, que deve ser conquistado, este é o diálogo da descoberta e o fascínio de poder ser útil, de construir um conhecimento que segue para o encontro das expectativas das pessoas ou melhor dos alunos.

O que não podemos é justamente reproduzir nas atividades esportivas um conteúdo ideológico marcado por um modelo classista e hierarquizado, o qual nosso processo social está inserido. Deve existir um diálogo entre o professor, o esporte oferecido e quem o pratica, no sentido de proporcionar um conhecimento que vá de encontro à realidade; o conhecimento fomenta e acompanha discussões, parto de meu conhecimento para buscar meus direitos.

Acredito que haja um espaço entre toda a competitividade que atualmente é imposta no esporte e o processo educacional, no qual ele pode fazer parte, essa dominação opressiva não consegue dominar e ocupar todo o espaço, sempre fica uma fresta e é nela que devemos nos centrar, tornar o esporte um local de formação de consciência crítica, de debates, de ruptura com regras impostas, ensinar e aprender a problematizar e o contestar, enfim criar uma postura política e humana.

Mas para se compreender todo esse processo, profissionais de Educação Física — precisam se conscientizar e transmitir toda essa problemática no contexto da cultura esportiva.

Todos os problemas enfrentados pelas pessoas no dia a dia, faz com que a crise — ideológica em todos os setores sociais cresçam e radiquem a degradação dos sistemas, todos esses estágios de tortura e angústia se inserem no processo cultural reduzindo-o ao etnocentrismo hegemônico e desumano completamente fora da realidade social.

Penso que cultura não é apenas um ornamento da existência humana, mas uma condição essencial para ela, é impossível ser homem e não possuir cultura, cada sociedade tem suas atitudes e hábitos, essas são condições para sua especificidade.

O homem produz cultura e a cultura produz o homem, ela é um instrumento indispensável à adaptação do indivíduo ao meio social, tornando possível a expressão das potencialidades humanas.

Trazendo esta realidade para a Educação Física, falamos da cultura esportiva, que segundo MANUEL SÉRGIO "é o aspecto criativo, original da pessoa, manifestado através da conduta motora". O mais importante disso reside no fato de que ela não pode ser desvinculada do geral, o indivíduo e o esporte devem manter um diálogo societário, onde a motricidade esteja carregada de sentido, não somente de quem pratica mas também de quem assiste, um respeito mútuo das duas partes, esse é seu verdadeiro sentido.

É necessário analisar o desporto ou uma atividade física como forma de expressão humana, todos que dele de alguma forma de utilizam precisam analisar e conhecer todos os aspectos do esporte, formando uma consciência crítica e global das várias atividades. Em qualquer jogo expressões humanas estão presentes, muitas vezes reproduzindo exatamente um contexto social em que vive, é interessante levantar esta problemática, vivenciar e contextualizar o esporte ou uma atividade relacionando-os à vida.

Toda essa relação com a vida, traduz ao respeito entre todas as expressões liberadas pelo Homem, é a compreensão de valores, é saber analisar o evento com espírito crítico, - integrando-o à realidade social. Tudo isso parece utopia, não estou preocupado com isso, acredito que com o nascer de uma idéia, ela pode ser concretizada.

A escola transmite conhecimentos, a Educação Física em qualquer grau de escolaridade precisa de um conteúdo, algo para ensinar e dizer, entre tantos ensinamentos, a cultura esportiva, exatamente por ser motivante e prazerosa, pode vir de encontro aos anseios escolares, expressados pelos corpos dos alunos, é ensinar aos alunos a ver a prática desportiva não somente com os olhos de ganhador ou perdedor, que é o que a sociedade classista quer, mas criar uma mentalidade onde a ação corporal transmita atitudes corporais que atuem na sociedade, é desocultar questões conflitantes como: econômicas, políticas, raciais, etc, as quais nas aulas de matemática, física, química, muitas vezes com seus conteúdos não conseguem transmitir certos valores humanos, exatamente porque principalmente o ensino de segundo grau está muito mais preocupado com a preparação de alunos para o vestibular, escravizando-os ao trabalho para uma elite e em alguns casos transformando-os em pequenos burgueses preocupados com o consumo desenfreado.

Criar no aluno uma cultura esportiva não é somente armazenar conhecimentos mas, transformá-los em sabedoria, o maravilhoso de todo este processo cultural é que o aluno pode vivenciá-lo na prática podendo desocultar o desconhecido, conhecer o outro lado das questões esportivas, de jogos, das atividades físicas; a criticidade tem que partir do conhecimento adquirido, armazenado e criado, assim ela pode acompanhar discussões, é fundamental que o estudante se situe nesse processo de cultura para análise, críticas e propostas.

É preciso fazer compreender que os "slogans" tipo: esporte para todos, esporte-saúde, é ouro, prata ou bronze, bateu tomou (escrito nas camisas de um time de basquete), são "slogans" ideológicos de grupos que se beneficiam do esporte, a cultura esportiva está para desmistificar toda esta campanha publicitária orientando alunos para que haja uma análise crítica de toda esta problemática, há necessidade de propostas, compreender que atletas, dirigentes ou praticantes não são os culpados diretos pela falta de ética esportiva mas, quem subsidia toda a ideologia irreal e esmagadora, reduzindo o valor moral das atividades esportivas, estes sim são os culpados.

A violência, a falta de respeito, de educação, não são infelicidades somente do esporte, mas da falta de estrutura de um governo despreocupado com os princípios morais da sociedade.

O desporto no Brasil, infelizmente, é propagado e imposto em situações de exploração, manipulação e repressão do Homem, sendo uma extensão social e política de um povo massacrado por regimes de governo que se fundamentam na miséria do oprimido, tudo isso restringe o prazer da criação e liberdade em nome do individualismo e rendimento; a cultura esportiva na escola está mais uma vez presente, orientando o aluno para a descobertas e reflexões, ampliando-lhes o campo de visão em nome da pluralidade de todos os valores que o animam.

Concluindo, lutar pela cultura esportiva não é apenas torná-la tecnicamente perfeita, esta regra parece-nos não estar mais dando certo, é torná-la mais humana, mais crítica, mais politizada, mais ao alcance de todos, é pensar em uma ação transformadora nutrida pela práxis, á assumir um compromisso com um fenômeno ético sendo que esta ética poderá ser assumida como JORGE BENTO, apud MOREIRA define com sabedoria: "uma ética normativa, prescritiva, - suscetível de oferecer critérios responsabilizantes, comprometedores e incriminadores das obrigações e desvios dos implicados, que o desporto viaje no comboio da educação, da formação, da investigação, da saúde, da recreação, rendimento, desenvolvimento, que o desporto viaje no comboio da economia, da comercialização e da política. Em qualquer destes comboios o desporto deve assumir o seu estatuto cultural e as obrigações que esta circunstância lhe impõe."

7. Conclusão

Através dos resultados apresentados, evidenciarei:

- Os alunos ainda não entendem o valor da Educação Física em um contexto sócio-cultural.
- A Educação Física no segundo grau não é discutida e trabalhada a sua aplicação como uma disciplina que possui um conjunto de conhecimentos sistematizados rumo a uma Ciência.
- Ela ainda está presa a valores conservadores que a norteiam e a rotulam, com isso os alunos não conseguem se interagir com o processo de conhecimento, o qual pode ser transmitido, criado e trabalhado pela Educação Física.

Acredito que o verdadeiro sentido do processo educacional é ter algo a dizer e diz. A Educação Física deve oferecer propostas de conhecimento, possuir um referencial, que por sua vez auxilia a pessoa na compreensão de si mesmo. Podemos mostrar na prática a ressonância fisiológica do corpo frente a qualquer atividade física, que as contrações musculares produzem movimentos que atuam no processo social, isso é a educação motora, que segundo MANUEL SÉRGIO (1986), é um ramo pedagógico da Ciência do Movimento Humano, que procura o desenvolvimento das faculdades motoras do indivíduo, através da experiência e da auto-descoberta.

Toda esta descoberta de seu espaço corpóreo mostra que seu movimento, enquanto produto da expressão humana, pode estar além de um ato biomecânico, possuindo também um ato essencialmente sócio-cultural, encarando as atividades como meios e não fins.

A Educação Física na escola não pode reproduzir modelos de superestruturas governamentais que se fundamentam na miséria, repressão, rendimento e violência, ela precisa desocultar todo esse processo, utilizando-se de um conhecimento, tendo em vista às potencialidades corpóreas por parte dos alunos, um conhecimento que possua um esquema de análise, críticas e propostas de alternativas para uma dada situação. É assumir um compromisso que atenda às necessidades de alunos, que ele perceba e compreenda no jogo "relação dominante versus relação dominados" um conjunto de relações motoras que são reações organizadas de corpos que se situam e agem no Mundo, onde a situação de vitória, não seja uma relação prevalecer sobre a outra, o verdadeiro sentido está em vivenciar nas derrotas e nas vitórias a conquista para a liberdade consciente, isso é procurar respeitar profundamente nossa voz interior, a Educação Física, independente de local pode ensinar e se comprometer que o jogo pode ser uma luta que se trava sem inimigos, é vitória sem perdedores, isso é valorizar o lado humano do Homem: "estou no Mundo, eu sou o Mundo".

8 - Anexo

- Questionário.

A - Identificação Geral - Quadro I

1 - Escolaridade: _____ 2 - Idade: _____ 3 - Sexo: _____

4 - Escola: _____

5 - Nº de professor da escola: _____ 6 - Idades do professor: _____

7 - Sexo do professor: _____

8 - Quantas vezes durante a semana você tem aulas de Educação Física.

() uma () duas () três () quatro () não tenho aula de Educação Física

B - Frequência das aulas de Educação Física

Quadro II - Qual seria na sua opinião o número de aulas de Educação Física na semana.

() uma () duas () três () quatro ou mais () nenhuma

C - Instalação e Material Esportivo

Quadro III - Em sua escola, as instalações para a prática da Educação Física, estão.

() excelentes () razoáveis () boas () ruins () péssimas

Quadro IV - Quanto aos equipamentos e materiais esportivos (bolas, redes, colchão, etc), estão.

() suficientes () razoáveis () insuficientes () não têm

D - Práticas Atuais

Quadro V - Além das aulas de Educação Física no colégio, você pratica atividade física em outro local. () sim () não

Em caso de resposta afirmativa, indique o(s) local(s) e esporte(s):

E - Interesse pela Educação Física

Quadro VI - Quanto ao seu interesse pela Educação Física, na escola.

() sinto-me estimulado para as aulas () sinto-me motivado () às vezes me sinto motivado () raramente tenho interesse () não tenho nenhum

F - Conteúdo - Programa

Quadro VII - Quando o professor apresentou o programa, você.

- () concordou com sua exposição () não prestou atenção ou faltou no dia
- () quis sugerir alguma coisa, mas ficou calado
- () gostaria de ter tido mais esclarecimentos
- () ele não apresentou o programa

Quadro VIII - Se você tomou conhecimento sobre o programa, o conteúdo pode ser o seguinte.

- () as atividades de Educação Física vão ser divididas no primeiro e segundo semestres em Volei, Basquetebol, Handebol, Futebol e Atletismo.
- () através da Educação Física conheceremos todos os tipos de esportes.
- () atividades esportivas onde se pode desenvolver qualidades físicas, intelectuais e sociais.
- () não tomei conhecimento.

G - Atuação do Professor

Quadro IX - O professor no que diz respeito à aula propriamente dita. Coloque em uma escala de valores de 0 a 5 (menor para maior importância) para cada item.

	0	1	2	3	4	5
Determina as atividades a serem realizadas	()	()	()	()	()	()
Deixa os alunos participarem da escolha das atividades	()	()	()	()	()	()
Utiliza-se dos acontecimentos atuais e situações da vida estabelecendo relações com a Educação Física	()	()	()	()	()	()
Ao expor um determinado assunto, ele deixa em aberto as questões para discussões e propostas	()	()	()	()	()	()
estimula a criticidade dos alunos	()	()	()	()	()	()
Explica a finalidade de determinadas tarefas ou atividades	()	()	()	()	()	()
Está sempre disposto no auxílio dos alunos com maiores dificuldades	()	()	()	()	()	()
Estimula o interesse dos alunos para as atividades	()	()	()	()	()	()
Faz relação de como a atividade pode ser usada em seu dia a dia ou no futuro	()	()	()	()	()	()

H - Atividades nas aulas

Quadro X - Assinale as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

- ☐ vôlei ☐ gin. aeróbica ☐ testes físicos
☐ basquetebol ☐ gin. rítmica ☐ gincanas
☐ handebol ☐ gin. olímpica ☐ atividades desenvolvidas de forma recreativa
☐ atletismo ☐ futebol
☐ atividades propostas pelos alunos ☐ discussões de regras desportivas
☐ atividades esportivas desenvolvidas de forma recreativa ☐ outras atividades

I - Prática da Educação Física

Quadro XI - Você é contra ou a favor da prática da Educação Física no segundo grau.

- ☐ a favor ☐ contra

Dê sua opinião: _____

J - Conhecimentos Adquiridos

Quadro XII - Em sua vivência nas aulas de Educação Física, identifique os sistemas energéticos (sistema aeróbico e anaeróbico) utilizados na atividades.

- Salto em uma cortada de Voleibol - _____
 - Corrida de 10.000 metros - _____
 - Corrida de 100 metros - _____

Quadro XIII - O que você entende por cifose.

Quadro XIV - O que é lordose.

Quadro XV - Coloque V (verdadeiro) e F (falso).

- ☐ quanto maior sua potência aeróbica máxima, maior seu sucesso na realização de uma corrida - de 5.000 metros.
☐ ao chutar uma bola, os músculos da coxa (quadríceps e bráquio-radial) são acionados.

K - Conceitos de Educação Física

Quadro XVI - Das várias concepções de Educação Física, coloque em uma escala de valores de 0 a 5 (menor para maior importância) para cada item, quais se identificam com sua vivência nas aulas.

0 1 2 3 4 5

Atividades esportivas, de esportes individuais e coletivos () () () () () ()

Atividades voltadas para a benfeitoria fisiológica auxiliando na obtenção da saúde () () () () () ()

Propicia interação social entre as pessoas () () () () () ()

Educação Física como segmento do processo educacional, que parte do estudo do movimento e de sua vivência trabalhando o indivíduo como um todo () () () () () ()

L - Finalidades das Aulas

Quadro XVII - Dentre as várias finalidades das aulas, indique na escala de valores de 0 a 5, os itens.

0 1 2 3 4 5

Desenvolvimento biológico e funcional () () () () () ()

Aprendizagem desportiva () () () () () ()

Desenvolvimento mental (cognitivo) () () () () () ()

Desenvolvimento crítico () () () () () ()

Novidades () () () () () ()

Criatividade () () () () () ()

Promove a continuidade de aprendizagem do ginásio ao colegial () () () () () ()

Participação de alunos na resolução de conflitos () () () () () ()

Promove o questionamento e a reflexão de problemas utilizando o corpo para resolvê-los () () () () () ()

9. Referências Bibliográficas

- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. 12ª ed. São Paulo, Cortez Editora e Autores Associados, 1986.
- BRAGIT, Walter. Educação Física escolar como campo de vivência social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.9 (3), 23 - 29, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 26ª ed. São Paulo, edit. Brasiliense.
- BRUHNS, Heloisa T. e outros. Conversando sobre o Corpo. 2ª ed. Campinas, Papiрус, 1986.
- CAVALCANTI, Kátia Brandão. Esporte para todos - Um discurso Ideológico. São Paulo, Ibrasa, 1985.
- DAOLIO, Jucimar. Rendem Menos, Pouco Valem. Revista Corpo e Movimento, nº 4, 26 - 27, abril, 1985.
- _____. A importância da Educação Física para o adolescente que trabalha - Uma abordagem Psicológica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.8 (1), 134 - 139, 1986.
- FOX, Edward L. & MATHEIS, Donald K. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Tradução Giuseppe Taranto, 3ª ed. Rio de Janeiro, edit. Guanabara, 1986.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo, edit. Scipione, 1989.
- FREIRE, Paulo e outros. Vivendo e Aprendendo. 10ª ed. São Paulo, edit. Brasiliense, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Educação e Poder - Introdução à Pedagogia do Conflito. 10ª ed. São Paulo, Cortez Editora e Autores Associados, 1991.

- MEDINA, João Paulo S. O Brasileiro e seu Corpo. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1990.

- MOREIRA, Wagner Wey. Disciplina e Prática da Educação Física a nível de terceiro grau - Reflexão e Prática.

- _____. Educação Física Escolar - Uma abordagem Fenomenológica. Campinas, edit. Unicamp, 1991.

- PELLEGRINOTTI, Idico e outros. Futebol Evolução. Piracicaba, Secretária de Esportes, Lazer e Turismo - Prefeitura do Município de Piracicaba, 1992.

- PELLEGRINOTTI, Idico. Ciência - O sonho não acabou. Jornal de Piracicaba, Piracicaba, 5 de - Janeiro de 1993, p.5, cad. 2.

- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 12ª ed. São Paulo, Cortez Editora e Autores Associados, 1986.

- SÉRGIO, Manuel. Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana. Campinas, Papirus, 1989.

- _____. A prática e a Educação Física. 2ª ed. Lisboa, Comendium, 1982.

- São Paulo (estado), Secretária da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no 2º Grau. São Paulo, 1992.

- TUBINO, Manoel J. G. Teoria Geral do Esporte. São Paulo, Ibrasa, 1987.